



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 594 - AGOSTO de 2005

CERJ
Boletim

IMPRESSO

Festa Junina do CERJ



Fotos do Paulo Aiello (Idalina e o CERJ na Agulhinha do Inhangá)



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Ana Paula de Almeida

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

EDITORIAL

Continuo na minha árdua tarefa de recuperar nosso acervo fotográfico, e com isso recuperar a história de nosso clube. Dos álbuns fotográficos do CERJ, ninguém sabe, ninguém viu, para sempre perdidos, mas provavelmente se encontram na gaveta ou na estante de um ex-associado. Restou-me então retornar a fonte, ou seja, pedir a ex-associados, originais de fotos para criarmos cópias, e assim, remontar nossos álbuns.



Dificuldade maior seria achar fotos da primeira década de vida de nosso clube. Através de relatórios e de poucas fotos que resgatei, consegui identificar os nomes das pessoas que contribuíram para o CERJ

nessa época. Consultando Reinaldo Bhenken, ele me informou ainda ter contato com a viúva de Paulo Aiello, Dona Idalina. Bhenken marcou uma visita nossa a ela. Lá fomos para Petrópolis. Chegando lá, fomos muito bem recebidos por ela e sua filha, e aí sim pude constatar o precioso acervo que ela possuía. Fotos históricas da conquista da Pedra da Taça (Vila Velha – PR), várias excursões do início dos anos 40, Dedo de Deus, Travessia, Agulhinha do Inhangá, etc. Num gesto nobre, Dona Idalina nos emprestou os álbuns para serem digitalizados, entendendo o significado da nossa visita. Nos disse que se era para ajudar o CERJ, que concordava. Vale lembrar que Dona Idalina era associada do CERJ (proposta de Yaci Fairbairn) e que conheceu Paulo Aiello no clube e se casaram. Fizeram muitas excursões juntos – as primeiras, ainda com nome de solteira, depois já com o sobrenome Aiello. Bhenken, carinhosamente, disse a ela que onde quer que o Paulo Aiello estivesse, ele estaria muito feliz por estarmos lá e mesmo após sua morte estaria continuando contribuindo para o clube. Muito legal. Sai de lá muito feliz por ver o enorme carinho do Bhenken com ela (coisa de montanhista) e de ela ter entendido nossas necessidades.

Para finalizar, queria agradecer de coração a Dona Idalina, e onde estiver, ao Paulo Aiello. A propósito, o acervo fotográfico do CERJ já conta com 380 fotos, reveladas e digitalizadas, graças à velha guarda do clube que está entendendo nosso trabalho. O trabalho continua...

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ

OLHO no LANCE



MANUTENÇÃO DE PEÇAS METÁLICAS MÓVEIS

Com o tempo de utilização, os equipamentos metálicos que tem articulações (Mosquetões e Friends, principalmente) começam a ficar meio emperrados, funcionam mal com tendência a travamento ou ficam com seu funcionamento prejudicado. Qual é a dica para resolver essa situação? O velho e bom querosene. É isso aí. Deixar essas peças metálicas de molho no querosene durante pelo menos três dias (é bom mexer a articulação da peça durante o molho) para sair toda poeira de terra acumulada. Depois, limpar com papel toalha para retirar o excesso e deixar escorrer o restante mais um ou dois dias, para novamente, com papel toalha, secar por completo o equipamento. Não se canse de tentar secar a peça totalmente. Com a peça completamente seca, coloque na articulação grafite em pó e faça vários movimentos com a articulação do equipamento, o bichinho vai ficar novinho em folha e macio. Essa é a dica.



Observação Importante: No caso das costuras, os mosquetões devem ser retirados de sua respectiva fita expressa. No caso de friends, procure isolar completamente a fita, usando jornal com "silver tape" ou outra fita equivalente. Se for fita com nó ou cordelete é melhor retirá-los.

Boas escaladas.

Júlio César P. Mello

Nº 14 - RELEVO (DETALHES)



No nº 3 desta coluna, tratamos do relevo de maneira bastante superficial, agora veremos alguns detalhes deste assunto que é tão importante para o montanhista. A primeira coisa a ser tratada será a diferença entre altura e altitude. As altitudes são distâncias verticais, contadas a partir do nível médio dos mares. Este nível médio dos mares (NMM) é determinado por medições realizadas por aparelhos chamados marégrafos em diferentes pontos do litoral e sobre estes valores é calculada uma média. Já a altura de uma montanha é a distância vertical contada a partir da sua base até o cume e não do nível médio dos mares. Melhor dizendo, é o seu tamanho. Na figura 1, (a) é a altura, enquanto (h) é a altitude.



figura 1

As duas maneiras mais usadas para representação das altitudes são os pontos contados e as curvas de nível. Os pontos contados são usados para mostrar a altitude de pontos importantes e isolados, como por exemplo um cume de uma montanha, figura 2.



figura 2

As curvas de nível são as representações mais importantes para o montanhista, são linhas imaginárias traçadas sobre uma carta que representam pontos de mesma altitude. Curvas com linhas mais grossa e com as devidas altitudes impressas, representam as curvas mestras. Estas apresentam-se entre cada grupo de 4 curvas intermediárias (linhas mais finas). É importante lembrar que distância vertical (equidistância) entre as curvas de nível, variam conforme a escala da carta, ver tabela a seguir.

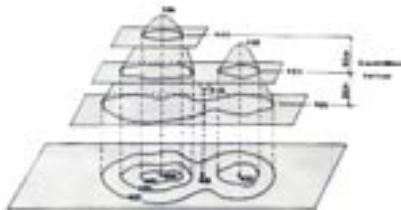


figura 3

A figura 3 ilustra o processo de confecção das curvas de nível. É como se o relevo fosse cortado em fatias horizontais, respeitando a equidistância (na vertical) entre as curvas.

A figura 4 mostra as curvas mestras (1600m e 1700m), mais grossas, intercaladas por 4 curvas intermediárias, mais finas.

ESCALA	EQÜIDISTÂNCIA	CURVAS MESTRAS
1:25.000	10 m	50 m
1:50.000	20 m	100 m
1:100.000	50 m	250 m
1:250.000	100 m	500 m
1:500.000	100 m	500 m
1:1.000.000	100 m	500 m



figura 4

Data	Atividade	Tipo	Responsável
14 de agosto	Gasparito	Escalada 4º V	Raquel
14 de agosto	Andaraí Maior Via Gruta	Caminhada Leve Superior	Muniz
21 de agosto	Paredão LSD	Escalada 4º V	Raquel
27 de agosto	Agulha Itacolomi	Caminhada Pesada	Miriam Gerber
28 de agosto	Leonel Brizola	Escalada 5º V	Raquel
3 de setembro	Chaminé Stop	Escalada 3º III Sup	Júlio
4 de setembro	Pedra Bonita e Agulhinha	Caminhada Leve	Muniz
4 de setembro	Paredão Paraíso Perdido (P3)	Escalada 3º V	Wal
7 de setembro	Agulha do Diabo	Escalada 3º IV A0	Wal
7 de setembro	4ª Torre de Bonsucesso	Caminhada Pesada	Miriam Gerber e Puppim
10 de setembro	Estranho no Ninho	Escalada 5º VIIa	Júlio
17 de setembro	Vereda Tropical	Escalada 4º IV Sup	Júlio
17 de setembro	Jacubas Maior e Menor (Via Paredão Elo Perdido)	Caminhada Pesada com Rapel	Wal
18 de setembro	Papagaio Via Serrilha	Caminhada Leve Superior	Carrô
24 e 25 de setembro	Agulha do Diabo e Chaminé Cassin	Caminhada Pesada Escaladas de 3º e 4º	JP
2 de outubro	Festa da Primavera	Social	Diretoria Social
2 de outubro	Paredão Paraguauio	Escalada 4º V	Wal

Elias Ribeiro de Arruda Junior

Agradecimentos

Mais uma vez à Mônica Costa e ao Hélio, recém associados do CERJ, que entenderam o espírito do clube e reformularam todo o nosso site. Agora contamos com um site bonito e de fácil leitura, onde poderemos ver fotos de nossas excursões, novidades, excursões e relatórios, etc. Temos também que agradecer aos funcionários da mídia-arte pela empreitada. Necessário lembrar do nosso saudoso Manoel Rothier, que sozinho, criou a pioneiríssima página do CERJ na internet. A propósito, o site continua com o mesmo endereço: www.cerj.org.br

Ao Vavá por ter emprestado seus slides da histórica conquista da Face Leste do Pico Maior de Friburgo (1974) para que fossem digitalizados e incorporados ao acervo do CERJ.

À Miriam Bamo pela organização da nossa festa junina e ao Gerardo Bamo por comandar a churrasqueira durante a festa.

Ao Cristiano Requião por estar passando nosso acervo de fitas de vídeo para DVD.

Ao Delson Queiroz (FEMERJ) por dar uma força ao casal Sávio e Cissa no reflorestamento do Pão de Açúcar.

Equinox www.equinox.com.br

Buenos Aires 41/ 2º andar tel: 2223-1573

Attack 60 litros

- Adaptada para cantil flexível
- Bolso frontal expansível
- cinto e costas revestidos com tecido aerospacer
- costas estruturadas com placa de hdpe e EVA
- acesso ao compartimento principal também por zíper longitudinal
- fitas para compressão e transporte de material

Cordura Plus 500

FESTA JUNINA

Como quase todos os anos, decidimos organizar a Festa Junina para reunir os sócios, amigos e familiares do clube em clima de confraternização. No dia 16 de julho, no Sítio da Odília (Jardim das Pedras) em Barra de Guaratiba, organizamos a nossa festa.

O dia estava muito bonito e todos aproveitaram a beleza do dia para realizar alguma excelente escalada. A partir das 19 hrs, os montanhistas começaram a chegar, alguns ainda com as roupas da escalada, contando as maravilhas das excursões. A noite continuou encantadora, com céu limpo e estrelado. O alto astral do local e a alegria dos participantes contribuíram para o sucesso do encontro. Todos os participantes contribuíram com guloseimas:



bolos de fubá, bolo de aipim, pé-de-moleque, doce-de-abóbora, bolo de cenoura com chocolate, salsichões, churrasquinhos, caldo verde, espiga de milho, cuz-cuz. Como bebida: quentão, cerveja e refrigerante.

Gerardo arrasou na churrasqueira, saciando a fome dos escaladores. As brincadeiras animaram as crianças, que participaram com grande prazer da noite junina. Houve quem se aventurou com o ping-pong, mas acho que se dão melhor na pedra que na bolinha. O nosso animador, Elias, deu um show, mas foi na hora da quadrilha que ele se revelou. Seu linguajar caipira dificultou as chamadas e os participantes seguiram sua própria iniciativa.



O casório veio depois. Muniz, de véu, ficou uma beleza, e foi com surpreendente facilidade que trocou de sexo e arrumou uma elegante noiva vestida à moda antiga (Raquel), que deixou muitos candidatos com água na boca.

A troca de experiências com os veteranos foi muito agradável e a noite terminou com grande alegria e pedidos de quero mais. Não se preocupem, uma grande festa caipira já está marcada para 2006.



Miriam Gerber

Fotos cedidas pelo Requião



1º ANIVERSÁRIO DO REFLORESTAMENTO NA BASE DA CHAMINÉ STOP/LAGARTINHO/BASE DA CHAMINÉ GALOTTI

Em agosto de 2004 o Cerj deu um passo a frente na área ambiental, "adotando" um trecho da face sul do nosso querido Pão de Açúcar que inclui a base da Chaminé Stop, a base da Chaminé Galotti e o Paredão Lagartinho. Nesse ano de trabalho aconteceram muitos mutirões, onde os montanhistas do Cerj e de outros clubes se empenharam para a recuperação daquela área, totalmente tomada pelo capim colônia.

Num mutirão memorável, em novembro de 2004, vinte e três montanhistas responderam ao chamado para o transporte de 320 mudas para o início do plantio. Foi bonito ver aquela fila de montanhistas subindo a encosta, levando de volta o verde para aquela área tão desgastada. Agora, plantadas, algumas dessas mudas já estão com mais de um metro de altura e recobrimo o solo, dando um novo visual para a região. Em outros trechos, onde ainda havia sobrado alguns arbustos, estes cresceram e já ensaiam a formação de um pequeno bosque.

Agora, iniciamos a segunda etapa do projeto, que é a manutenção. É uma fase mais tranquila, porém não menos importante. Temos que ficar atentos para que o trabalho feito não se perca. Precisamos fazer a capina periódica, replantar as mudas que morrem, fechar variantes da trilha, podar, etc.

Um outro trabalho que é da maior importância para a proteção daquela região, é a recuperação da trilha nos trechos mais íngremes. Iniciamos no dia 07/08/05 a construção dos degraus na parte final da trilha, de forma a diminuir o impacto causado pelo grande fluxo de montanhistas naquela área e evitar que se iniciem novos atalhos. No próximo mutirão, dia 04/09/05, continuaremos esse trabalho, utilizando madeira que sobrou da recuperação da trilha do Morro da Urca, gentilmente cedida pela Femej.

Sua presença como voluntário(a) é muito importante nesse projeto. Agradeço a todos a colaboração e espero contar com vocês nos próximos mutirões, sempre no primeiro domingo do mês.

Estamos mudando a "cara" daquela região.

Domingos Sávio Teixeira

Aniversariantes

Agosto

11 MARCELO PEREIRA HADDAD
22 LÍVIA MARIA MUNIZ ASSIS DOS SANTOS
26 REINALDO BEHNKEN



EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

Nos meses de agosto e setembro de 2005, o nosso sócio-fotógrafo SOBRAL PINTO preparou uma exposição fotográfica com o seguinte tema: ALPINISTAS BRASILEIROS NO CUME DO MONTE EVEREST, homenageando DEZ ANOS DA PRIMEIRA ESCALADA, por brasileiros, ao topo do mundo (8.848 mts): Waldemar Niclevicz e Mozart Catão, ocorrida na data de 14 de maio de 1995. Também haverá painéis comemorando a segunda escalada ao MONTE EVEREST realizada por Waldemar Niclevicz e Iriwan Gustavo Burda, realizada na data de 02 de junho de 2005.

NARIZ DA FREIRA

O Wal, na sua segunda investida, não conseguiu atingir o cume do Nariz da Freira. Desta vez acompanhado do JP, tentou pela via Petropolitana, conquistada por Wanderley Stumpf e Carlos Alexandre, ambos do CEP. Pela sua posição, o Nariz da Freira é uma das montanhas mais difíceis de se fazer cume na Serra dos Órgãos. Vale lembrar que os dois possuíam autorização do Parque para tal empreitada.

ECOS DO ÚLTIMO CBM

Mal acabou o último Curso Básico de Montanhismo e os alunos já invadiram as paredes do Rio de Janeiro. Já estão arriscando suas primeiras guiadas e quase todos já possuem corda de escalada. Parabéns a eles!!!

RELATÓRIO DE CONQUISTA

Montanha: AGULHA SACI
 Via: CHAMINÉ MACUNAÍMA
 Localização: PONTÕES DE MEDINA – Vale dos Sonhos
 Data: 4 de julho de 2005
 Extensão: 100 metros
 Grau: 3º, IV
 Equipamento: jogo de friends; fitas lomas; três cordas.
 Conquistadores:
 André Ilha (Guia)
 Carlos Bernardo
 Cláudio Leuzinger
 Gabriel Leuzinger Coutinho

Histórico: o guia cerjense Carlos Bernardo organizou uma excursão a Pedra Azul, norte de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, com a finalidade de explorar e, se possível, conquistar alguma das agulhas existentes no Vale dos Sonhos, Município de Medina. Convidou o guia escalador André Ilha para a excursão, da qual fariam parte, também, os veteranos Cláudio Leuzinger, José Garrido e Miriam Jourdan, além do adolescente Gabriel Leuzinger Coutinho. Devido ao grande número de veteranos, Bernardo batizou a excursão de Pangaré. No dia 4 de julho de 2005, dirigiram-se ao Vale dos Sonhos os escaladores André Ilha, Carlos Bernardo, Cláudio Leuzinger e Gabriel Leuzinger Coutinho. Garrido e Miriam não foram, por não terem ainda chegado a Pedra Azul. Partiu-se da Pousada Pedra Azul às 7 hrs, chegando-se ao Vale dos Sonhos às 9 hrs. Ele dista cerca de 40 quilômetros de Pedra Azul até a entrada da estrada de terra, no Município de Medina, e mais cerca de 30 quilômetros por estrada de terra, em más condições (estradas de fazendas), até o Vale dos Sonhos. No caminho existem sete porteiros que devem ser abertas e fechadas ao passar dos veículos. O caminho é difícil, e há possibilidade de erros. A caminhada do carro até a base da Agulha Saci foi feita em cerca de duas horas, sendo que houve uma passagem de charco que, devido à incidência de esquistossomose, houve que se improvisar uma ponte de troncos e vegetação. A subida até a base, após a ultrapassagem do charco, foi no estilo “toca pra cima”, com o André Ilha à frente, abrindo caminho no mato cerrado, formado de capim colômbio e plantas espinhosas.

A chegada à base deu-se às 11 hrs, tendo-se verificado ser uma chaminé de cerca de cem metros de altura. Foram formadas duas cordadas, uma com André Ilha e Cláudio Leuzinger, outra com Bernardo e Gabriel. O primeiro lance é uma chaminé média, de cerca de 30 metros, que termina em uma pedra entalada. O segundo lance é uma chaminé de cerca de 50 metros, que começa larga e estreita da metade para cima. O fim da chaminé dá-se em um platô excelente. Após, há uma pequena descida para a direita de quem olha para a chaminé, para logo em seguida fazer-se uma pequena escalada, de cerca de 5 metros, para chegar-se à base da chaminé final, de cerca de 10 metros, que é feita em média, com ajuda de agarras. O topo é bastante largo e confortável, com vista maravilhosa de todo o Vale dos Sonhos. A chegada ao cume foi aproximadamente às 17 hrs. Na subida, o André Ilha usou cinco friends para segurança móvel. Há que se tomar cuidado com muitas agarras e lacas soltas. No cume foi fixado pelo André um grampo, para permitir a descida pelo lado oposto da chaminé, que foi feita por um rapel de 60 metros. A descida iniciou-se às 17:30 hrs. Uma vez todos na base, não se conseguiu retirar a corda, que ficou presa no cume. A caminhada até o carro foi feita à noite e durou cerca de hora e meia. Retornando-se no dia 7 de julho, o André Ilha subiu de prussik até o topo e verificou que o atrito não permitiu a retirada da corda. Por isso, fixou um grampo em platô mais ou menos a quarenta metros da base. Dessa

forma, a descida é realizada em dois lances, um de cerca de 20 metros e outro de 40 metros. É aconselhável no grampo do topo fixar-se uma fita para passagem da corda, para evitar o atrito quando de seu recolhimento. A chaminé foi batizada de MACUNAÍMA, e é bastante visível do local onde ficam os carros.

A conquista foi oferecida ao CERJ.

Eu, Cláudio Leuzinger, fiz o presente relatório a pedido do guia da conquista André Ilha e do guia da excursão Carlos Bernardo.

Observações técnicas: não molhar nenhuma parte do corpo no charco, devido à incidência de esquistossomose. Levar muita água e comida, pois não existem fontes no local e nem lugar onde se possa comprar comida. Levar facão, pois a caminhada é fechada, com muito capim colômbio e plantas espinhosas. Na descida é obrigatório o uso de duas cordas de 50 metros. Levar equipamento de proteção móvel, pois na subida não se fixou grampo algum.

Foi colocado livro de cume.

Cláudio Leuzinger

